

EXU – VAMOS DESENNROLAR DE VEZ ESSA HISTÓRIA?

Exu acaba sendo a vítima e o carrasco de toda e qualquer corrente contrária a Umbanda e outras linhas de cultura afro-brasileira.

No popular é conhecido como o trabalhador da esquerda, aquele que atua no mal, aquele que serve as trevas e tenta através de compensações purgarem parte de seus erros.

Ao mesmo tempo é tanto o tentador quanto o salvador, pode ser acionado para isso e para aquilo, seja bem, ou seja, mal. Todos dizem que Exu dá, mas se não for pago ele toma. Mas será que é assim mesmo?

O que são os Exus?

Exu é uma linha de trabalho da Umbanda (e de outras correntes, mas vou me ater ao que pratico) que atua nas trevas, porém não é necessariamente trevoso. É um espírito que já teve vivência humana, ou seja, encarnou⁵, viveu, cometeu erros, aprendeu e desencarnou; mas não é regra que todo espírito que errou e que tenha sofrido em trevas tenha se tornado um Exu.

5. Existem exceções para todas as regras, neste caso existem alguns exus chamados naturais que nunca encarnaram.

É uma entidade que pode atuar a favor da Luz, mas nas regiões mais sombrias e que mais requerem sua atenção. Porém não é um espírito iluminado de forma alguma, alguns são até encantados⁶.

Em Mateus 9:12-13 encontramos:

Jesus, porém, ouvindo, disse-lhes: Não necessitam de médico os sãos, mas sim, os doentes.

Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício. Porque eu não vim a chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento.

E também, por infelicidade, acabou por haver uma demonização da figura de Exu. Para um leigo pode até aparentar ser algo próximo ou igual, até mesmo muitos que vivem em terreiros ainda tem esse tipo de preconceito (é a famosa preguiça de estudar) e não procuram desmistificar o assunto.

No começo dos cultos afros, é claro que o Exu foi associado ao Diabo, pois não havia no meio católico (cristão) uma figura que fosse tão controversa quanto Exu, que representa muito mais que apenas uma entidade que faz o mal.

6. Categoria de Espíritos que não possuem vivência humana e representam forças naturais, de uma forma bem simplista por assim dizer.

Lembrando sempre que o Diabo é a representação ao contrário, ao controverso, a antítese, ao oposto ou a oposição do sistema vigente. Então um sistema escravocrata, brutal e desumano, mas atrelado ao cristianismo como eram os colonizadores e os senhores de escravos, teriam que encontrar oposição na sua figura mais distante (e incrivelmente mais próxima também) que era o Diabo.

Nesse momento temos que diferenciar o Exu Orixá e a linha de trabalho de Exu. O Orixá é uma manifestação do Criador (Olorum, Olodumaré, Zambi, etc.), nunca viveu encarnado, não é um espírito humano, é uma “deidade” e é exclusivo do Candomblé e dos Cultos de Nação; já os Exus (linha de trabalho) são espíritos humanos que vivenciaram experiências diversas e acabaram por sofrer um processo de depuração por meio do trabalho, no caso se tornando um espírito voltado para essa prática ou como dizemos Exu.

Em um primeiro momento foi até bom que o Orixá Exu fosse sincretizado com o Diabo Cristão, pois assim os africanos em situação de escravidão ou os fugitivos dos senhores de escravos, tinham uma ferramenta de ameaça e de medo para utilizarem contra os “supersticiosos” colonizadores e senhores europeus. Mas esse momento já se foi.

O que ocorreu é que um determinado autor (Aluísio Fontanelle) começou a sincretizar os mesmos com os demônios da Goétia (Goécia), trazendo a visão de uma dualidade que não existia antes. Isso já dentro dos cultos umbandistas. E essa imagem quase não foi desmentida a princípio, evidenciando assim um grande desconhecimento dos próprios adeptos da Umbanda sobre as forças com as quais trabalhavam.

Exu não é ruim, exu é uma força natural, que pode ter atitudes que nós humanos podemos julgar ruins. Não é diabo e não é também amiguinho de qualquer um. Eles são trabalhadores sérios, e ser sério não quer dizer falta de senso de humor, que operam nas regiões trevosas (até onde é permitido ir), e que muitas vezes abrem mão de sua “luz” (em um sentido figurado) para auxiliar o próximo, metendo a mão onde muitos não ousam meter.

Então também não me venham trazer esses Exus cheios de purpurina e paetês, eles não são assim, até porque como se portar dessa forma no local em que eles atuam? A forma às vezes grotesca que eles adotam é apenas uma técnica de intimidação.

Existem seres que estão tão cristalizados em seus negativismos que não conseguem sequer abrir mão para ouvir a razão, então de nada adiantaria uma conversa do Preto-Velho nesse caso com eles, pois eles só entendem a lei da força e coerção.

O Exu também não é um espírito que baba ou que rosna ou que se arrasta pelo chão, isso se chama Médiun Desequilibrado. O Exu vai se manifestar da melhor forma que o aparelho (médiun) permitir, então vamos deixar de culpar o Exu pelo que o médiun não tem.

O Exu pode falar palavrão, o Exu vai beber, vai fumar se isso for permitido a ele dentro da casa em que ele está, caso contrário ele será remanejado a uma condição mais “contida”.

A questão do álcool e do fumo é algo bem preocupante, pois quem defende a posição de que exu pode beber 10 litros de destilado e fumar 3 caixas de charuto por noite (ou pior, cigarro industrializado) é porque não conhecem a magia por trás dos elementos.

O Fumo é feito de tabaco (ou outras ervas próprias) que são

designadas como ervas de poder, ou seja, possuem um efeito tanto no material quanto no astral e espiritual, com atuação energética, e o médium não precisa fumar, não existe o ato de tragar a fumaça, ou ficar fumando o tempo todo.

O uso do tabaco passa por uma manipulação, a erva é queimada, e quando aspirada é misturada ao ectoplasma do médium, que sob a ação do espírito incorporado adquire a propriedade necessária para ação que tem que se desenrolar naquele momento. Não é para deleite do espírito.

O mesmo ocorre com o álcool que nem sequer precisa ser ingerido, apenas pode ser colocado em algum local para que as emanções do mesmo possam ser trabalhadas na contraparte energética ou astral e então aplicadas quando houver necessidade

Lembre-se que o álcool é um grande veículo para medicamentos e ao mesmo tempo é também um ótimo bactericida, se é assim no material porque também não no astral? Assim na terra como no céu, lembram-se?

Então, antes de dizermos que é o Exu, preocupemo-nos primeiramente com o Médium.

A esquerda fascina, mas muitos a veem de uma forma deturpada.